

FLUÊNCIA LEITORA E ESCRITA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA INTERGERACIONAL

Juliene Tenório de Albuquerque ¹

I. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que tem uma tarefa pedagógica extremamente importante na construção de sonhos, desejos, autonomia, responsabilidade cidadã e ética. Para muito além de acessar, receber e construir informações e conteúdos, a escola precisa possibilitar a vivência das crianças em experiências que produzem sentido. Uma escola que faz sentido e que produz sonhos. Afinal, como diz Paulo Freire (2015), é impossível existir sem sonhos, sem vislumbrar possibilidades de mudanças, de transformação nas nossas vida e das pessoas, inclusive das e nas crianças com as quais trabalhamos.

Mas também uma escola que dialoga com a realidade das crianças, das famílias e da sociedade. Com uma grande presença e tendência de envelhecimento da população, a relação com as pessoas idosas é concreta na vida das crianças, seja vivenciando o cuidado com pessoas idosas, seja porque são cuidadas por elas. Atualmente, o Brasil possui um índice de envelhecimento de 80,0 em 2022, o que indica que há 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos (IBGE, 2022).

Dessa forma, vivenciar práticas pedagógicas que articulem o diálogo e o respeito intergeracional torna-se necessário e urgente. Primeiro, porque para as crianças acessar trajetórias de vida, de experiências e afeto das pessoas idosas é importante para sua formação humana e cidadã, essenciais para a leitura e escrita das palavras e do mundo. Segundo, porque a relação com as crianças, fortalece sentidos de vida, vínculos afetivos e o compromisso de repasse da história e dos saberes ancestrais por parte das pessoas idosas.

Partindo dessa compreensão, da certeza de que “a história não termina em nós: ela segue adiante” (FREIRE, 2015, p. 41), como também de que a leitura das palavras se articula com a leitura do mundo, que a experiência do **Projeto Viver a Vida: intergeracionalidade** foi desenvolvida.

¹ Bacharel em Serviço Social (UFPE). Formação Pedagógica em Pedagogia (Faculdade Intervale). Mestra e Doutora em Serviço Social (UFPE). Professora do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Promenor, em Olinda, e Coordenadora Político-Pedagógica do Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa do Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), julienealbuq2@gmail.com;

O Projeto foi construído a partir de uma ampliação das Oficinas Viver a Vida: Longevidades², que vem sendo desenvolvido, desde 2022, pelo Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa do Centro de Desenvolvimento e Cidadania (PPDPI/CDC) junto a Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI) em Recife, sendo uma delas o Lar Batista para Anciãos, onde realiza atividades complementares de educação, cidadania e cultura junto as pessoas idosas que residem na instituição.

Ampliando a proposta para trabalhar a intergeracionalidade, o projeto realizou a articulação entre a Escola Municipal Pró-Menor, o Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa do Centro de Desenvolvimento e Cidadania (PPDPI/CDC) e a ILPI Lar Batista para Anciãos, com o objetivo geral de fortalecer nos/as alunos/as a fluência leitora e a produção escrita, integrando-as a um processo de troca, respeito, convivência e aprendizado das diferenças e diversidades de forma ética e humanizada numa perspectiva intergeracional.

Desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: 1) Desenvolver práticas diversas de estímulo e vivência da oralidade, leitura e escrita de diversos gêneros textuais; 2) Incentivar a lida com informações e experiências de forma crítica e reflexiva; 3) Favorecer o encontro, o diálogo e as relações intergeracionais e geracionais; 4) Despertar e possibilitar o acesso de saberes ancestrais a partir de fontes orais; 5) Facilitar experiências para o exercício da cidadania, ética e respeito às pessoas de todas as idades.

O projeto foi realizado, desta forma, envolvendo 30 (trinta) crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Pro-Menor, em Olinda, e 30 (trinta) pessoas idosas residentes do Lar Batista para Anciãos, em Recife, se constituindo como uma “experiência”, nos termos de Bondia (2002, p. 21), “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” de forma profunda e potente para todas as pessoas envolvidas.

Na perspectiva de apresentar um pouco desta experiência é que este texto foi escrito, contendo os seguintes itens: Metodologia, Referencial Teórico, Resultados e Discussão, Considerações Finais.

² As Oficinas Viver a Vida: Longevidades são implementadas nas ILPIs e Casas de Acolhimento para pessoas idosas, pelo PPDPI/CDC, por meio do Projeto Longevidade: Articulação e Promoção do Envelhecimento Ativo nas ILPIs do Recife, em parceria com o Conselho da Pessoa Idosa do Recife (COMDIR).

II. METODOLOGIA, REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção e vivência do projeto, tomamos três principais referenciais teóricos-metodológicos e ético-políticos. O primeiro, diz respeito a participação das crianças e pessoas idosas, entendendo-as e respeitando-as como sujeitos e sujeitas autônomas e com capacidade de propor, decidir e dialogar sobre o processo de elaboração, definição e de todas as etapas do projeto. O segundo, consiste na valorização dos saberes e conhecimentos que cada um/a traz consigo e os que são construídos de forma coletiva e compartilhados. Terceiro, a leitura de mundo antecede e caminha junto a leitura das palavras (FREIRE, 2015).

Desta forma, metodologicamente, o primeiro passo foi identificar, nas crianças, seus desejos e necessidades com relação à escola e aos processos de ensino e aprendizagem, que se manifestaram nos seguintes: ler e escrever melhor, de compreender o mundo, vivenciar relações geracionais e intergeracionais, conviver com diferenças e diversidades de forma ética e humanizada, rever questões de comportamento e “sentido” em estar em sala de aula e estudar, desejos de conhecer mais do “mundo fora da escola”. Já as pessoas idosas do Lar Batista para Anciãos, manifestavam há um tempo o desejo de ser relacionar com outras gerações, sobretudo, crianças, pois, apesar de ser uma instituição que recebe muitas visitas, eram poucos os momentos com crianças.

Concomitantemente, e como parte das exigências pedagógicas, analisamos os indicadores com relação aos níveis de escrita e de leitura da turma. Os seguintes resultados foram identificados na turma antes da intervenção:

Tabela 1- Níveis de Escrita

Hipótese pré-silábica	Hipótese silábica quantitativa	Hipótese silábica qualitativa	Hipótese silábica alfabética	Hipótese alfabética	Hipótese alfabética ortográfica
1	2	2	1	15	8

Fonte: Relatório PCA (2024)

Tabela 2- Níveis de Leitura

Ainda não lê	Lê somente palavras	Lê silabando	Lê textos com fluência
2	1	2	25

Fonte: Relatório PCA (2024)

Assim como reconhecemos e tomamos como elemento de ponto de partida a realidade social das crianças e das pessoas idosas, amparada na compreensão de que “a história não termina em nós: ela segue adiante” (FREIRE, p. 41). Por isso, a importância de práticas pedagógicas que proporcionem encontros e relações intergeracionais, de troca de saberes e experiências. O que dá consecução ao Estatuto Nacional da Pessoa Idosa que estabelece : “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.” (BRASIL, 2022, art. 22).

No que diz respeito aos Componentes Curriculares e Habilidades (OLINDA, 2022) que foram trabalhados durante o Projeto, junto às crianças, destacamos a articulação com as atividades desenvolvidas:

Tabela 3: Relação entre componentes curriculares, habilidades e atividades

COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADES	ATIVIDADES
Língua Portuguesa	1) Oralidade, a partir do estímulo do respeito aos turnos de fala (LP81); Discussão de ideias em apresentações (LP79); Debate de fatos de interesse social (LP68); Relato de experiências pessoais (LP73); Ler, de forma autônoma (LP122); 2) Leitura: Identificar informações explícitas e implícitas em textos. (LP75/LP76); Inferências sobre o gênero e o papel social dos interlocutores (LP110); Reconhecer os diferentes gêneros textuais (LP113); Pesquisar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar (LP114); Identificar, em textos, o sentido da	Práticas de oralidade-apresentações, debates, exposições orais de temas relacionados Prática de leitura com livros temáticos relacionados à escrita, avós, velhice, relações intergeracionais; Monitoria de Leitura-crianças fluentes lendo juntas e apoiando as outras crianças (ampliada a cada momento de avaliação da fluência leitora) Prática de escrita, revisão e

	palavra e expressões, de acordo com o contexto. (LP115); 3) Escrita: Produzir narrativas ficcionais, desenvolvendo enredo, personagens e cenários. (LP117); Utilizar, ao produzir textos, norma padrão (LP119); Revisar os textos (LP104) e reescrever (LP88); Organizar textos de acordo com suas características, garantindo a unidade de sentido. (LP106).	reescrita de diversos gêneros textuais- cartas, bilhetes, cartaz Troca de produções diversas com as pessoas idosas- cartaz, desenhos, fotos, presentes, áudios, bilhetes Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas relacionados à velhice, ILPIs, avós, morte Criação do Podcast da leitura Produção de livro digital “Histórias de avós”
Matemática	Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (M70)	Problemas matemáticos envolvendo as 4 operações com temáticas relacionadas ao projeto.
História	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade. (H59)	Pesquisa utilizando a técnica da história oral com pessoas idosas da família e da comunidade sobre temas históricos.
Geografia	Reconhecer e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas e expressões presentes no cotidiano. (G42)	Pesquisa sobre as comunidades onde estão localizadas a Escola (Rio Doce/Olinda) e a ILPI (Várzea/Recife)- diferenças e semelhanças dos territórios.

		Estudo de mapa sobre as cidades de Olinda e Recife
Artes	Reconhecer e analisar a influência de diferentes matrizes culturais das artes visuais nas manifestações artísticas locais, regional e nacional. (A41) ; Exercitar o faz de conta, a imitação, o imaginário, recriando fatos e objetos em atividades de dramatização por meio de música, imagens, situações cotidianas. (A52)	Produção de artes visuais- desenhos, pinturas, colagens para troca com pessoas idosas

Fonte: elaboração da autora (2025)

Entretanto, tal proposta pedagógica só foi possível pelo desejo e articulação de sujeitos e instituições: 1) Externa- entre Escola Municipal Pro-Menor, Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC) e Lar Batista para Anciãos; 2) Interna- envolvimento da gestão da escola e das professoras da Biblioteca. O que proporcionou, além das atividades internas, a realização de Visitas de trocas intergeracionais: As crianças visitaram a ILPI Lar Batista para Anciãos (14/08/24) e, posteriormente, um grupo de pessoas idosas visitou a Escola Municipal Pro-Menor (01/11/24).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida foi impactante para todas as pessoas que fizeram e participaram, gerando resultados positivos. De forma geral, o projeto teve como principais resultados, a formação e consolidação de vínculos intergeracionais entre crianças e pessoas idosas, como também a construção e troca de saberes diversos, materializando a proposta pedagógica de Freire as pessoas se educam em comunhão e mediadas pelo mundo.

Na relação entre Escola, ONG e ILPI, os resultados foram os seguintes: construção de estratégias para lidar com temas sensíveis como morte, luto, conflitos familiares, dentre outros; fortalecimento de práticas pedagógicas de escuta e respeito às falas dos/as interlocutores-crianças e pessoas idosas; Encontro de “sentidos” e interesse sobre o que se vive e aprende na

escola; Famílias integrando-se às experiências e mencionando as melhorias das crianças para além do ambiente escolar; Fortalecimento da escola como lugar de vivência da cidadania.

Com relação à fluência leitora e escrita, houve significativa melhora da oralidade, fluência leitora e escrita, como é possível ver na tabela abaixo:

Tabela 4- Níveis de Escrita

Hipótese pré-silábica	Hipótese silábica quantitativa	Hipótese silábica qualitativa	Hipótese silábica alfabética	Hipótese alfabética	Hipótese alfabética ortográfica
1	2	0	0	10	17

Fonte: Relatório PCA (2024)

Tabela 5- Níveis de Leitura

Ainda não lê	Lê somente palavras	Lê silabando	Lê textos com fluência
1	1	1	27

Fonte: Relatório PCA (2024)

Ressaltamos que, para as pessoas idosas que residem em uma ILPI, a troca e diálogo com outras pessoas, especialmente, de outras gerações possibilita melhoria das condições cognitivas, estímulo à memória, relações afetivas, fortalecimento da esperança. Para as crianças, essa experiência pode contribuir com uma educação para a cidadania e a vida, a partir da escuta das histórias, do respeito, dos aprendizados sobre valores éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a experiência vivenciada e apresentada, neste trabalho, foi de uma riqueza ao proporcionar encontros, vínculos e troca entre alunos e alunas do 4 ano, pessoas idosas residentes e profissionais na ILPI Batista para Anciãos, profissionais da escola e do CDC, contribuindo para fortalecer a perspectiva da escola como um lugar onde se faz sentido estar e viver.

O que torna-se fundamental, visto que reconhecemos que todo o nosso esforço e luta para criação de uma sociedade justa e igualitária não se limita ao tempo presente, exigindo a participação das gerações futuras, visto que “A história não termina em nós: ela segue adiante” (FREIRE, p. 41).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto Nacional da Pessoa Idosa. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm. Acesso em 10.out.2025.

CARPANEDA, Isabella. A Conquista: Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2021.

CLAVER, R. Dona Palavra. São Paulo: FTD, 2002.

FREIRE, Ana Maria (Org). Pedagogia dos sonhos possíveis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

OLINDA. Organizador Curricular do Sistema de Ensino de Olinda. Olinda: Prefeitura de Olinda, 2022.